

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA

PRÊMIO PROFESSOR PAULO DACORSO FILHO – EDIÇÃO 2015

DATA 18 DE ABRIL DE 2017 – PORTO ALEGRE - RS

ABERTURA DO IV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOÉTICA E BEM-ESTAR ANIMAL

Pronunciamento de Eliel Judson Duarte de Pinheiro

MESA DE HONRA

Benedito Fortes de Arruda – Presidente do CFMV

Laura Frantz – Reitora da UniRitter

Rodrigo Marques Lorenzoni – Presidente do CRMV-RS

Carla Molento – Presidente da CEBEA/CFMV.

Ceres Faraco – Presidente do IV Congresso Brasileiro de Bioética e Bem-estar Animal

Registro inicialmente os agradecimentos do meu coração ao Conselho Federal de Medicina Veterinária – Casa da Ética da Medicina Veterinária Brasileira – por esta láurea que deflui da generosidade dos eminentes Conselheiros e que tem o condão de renovar os meus mais sagrados e elevados compromissos com a medicina veterinária e com o exercício da cidadania. Esta distinção tem um significado especial em minha vida. Não realizei nada de extraordinário para merecer este galardão, a não ser esforçar-me para dignificar a minha profissão e praticar o bem.

Assinalo a minha alegria por esta cerimônia se realizar no Rio Grande do Sul, estado detentor de gloriosas tradições como a minha Bahia e que sempre ofereceu ao Brasil destacadas personalidades que enriqueceram e dignificaram a política, a poesia, a música, a literatura, o desenvolvimento da ciência e o acendrado sentimento de brasilidade e amor à Pátria. Permitam-me homenagear o povo generoso e bom do Rio Grande e o faço pronunciando os nomes ilustres de Mario Quintana, Érico Veríssimo, Getúlio Vargas, Lupicínio Rodrigues, Elis Regina, Padre Landell de Moura, Osvaldo Aranha, Desiderio Finamor e o Patrono do prêmio concedido pelo Conselho Federal, professor Paulo Dacorso Filho.

Paulo Dacorso Filho, gaúcho de Santa Maria, nascido no primeiro quartel do século XX, notável professor de Patologia da antiga Escola Nacional de Veterinária, influenciou, apoiou e inspirou várias gerações de médicos veterinários, exerceu com inextinguível zelo e invulgar competência todas as responsabilidades profissionais e administrativas que lhe foram cometidas principalmente na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, onde escreveu páginas memoráveis no exercício da docência e da pesquisa e deixou marcas indeléveis de realizações na sua fulgurante trajetória como Reitor e como Diretor do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

A vida honrada do profissional, cientista e educador de escol Paulo Dacorso Filho paradigma de profissional e cidadão, deve se constituir em exemplo para as atuais e novas gerações, principalmente no Brasil de hoje, tão degradado moralmente e que está a exigir dos homens de bem um esforço permanente e vigilante para resgatar os nossos valores maiores de decência e dignidade em todas as esferas da atividade humana.

Este IV Congresso Brasileiro de Bioética e Bem-Estar Animal que contempla temas consagrados na medicina veterinária brasileira e cujo movimento eu vi crescer, ao lado de Benedito Arruda, Alberto Neves, Rita Paixão, entre outros eminentes colegas, tem uma amplitude conceitual que ilumina muitas áreas do nosso fazer profissional e reverberam na sociedade.

Nesta oportunidade, gostaria de proclamar o compromisso que a medicina veterinária deve ter com os pilares universais da fraternidade, da solidariedade, do culto a paz e a liberdade, do respeito à diversidade, da sustentabilidade ambiental e da equidade. Não nos é permitido silenciar, tampouco hesitar no combate as injustiças, a iniquidade social, a impunidade, a corrupção deslavada e aos desvios de conduta individuais ou de grupos, cujas ilicitudes solapam os nossos valores, geram indignação, desabonam e maculam a nossa sociedade e nos apresenta perante o mundo com manchas vergonhosas e inapagáveis de desonestidade.

Estamos vivendo um momento grave da vida nacional que reclama um encontro entre o Estado e a Nação. É essencial a participação efetiva e patriótica de cada cidadão e da sociedade na correção de rumos e na construção de novos caminhos.

Como educador manifesto a minha convicção de que todas as diretrizes políticas, econômicas e sociais capazes de impulsionar o desenvolvimento e permitir um crescimento duradouro, promotor do bem-comum, desiderato das sociedades civilizadas, devem ter como arrimo uma educação de qualidade, com padrões universais de excelência, onde o Estado exerça plenamente as suas responsabilidades constitucionais e regulatórias, elidindo da paisagem educacional brasileira o mercantilismo e as instituições de qualquer natureza que não atendam aos requisitos fundamentais para a boa formação das novas gerações.

É preciso também não olvidar que todo o avanço do arsenal tecnológico aplicado à educação só produzirá efeitos perenes através da valorização e preparo do professor, cuja ação, como arquiteto do futuro, é imprescindível para colimar os superiores objetivos de construção de novos e elevados patamares de desenvolvimento do homem e da sociedade.

Através da educação e do bom professor desfralda-se a bandeira da esperança, difundem-se as sementes da honradez, da ética, do altruísmo e se edificam sociedades comprometidas com a sã política, aptas a promover os avanços que propiciem a geração de riquezas e o bem-estar da sociedade. A boa educação se opõe ao fatalismo social, nivela as oportunidades, elimina a miséria e a desinformação e, sobretudo,

forma cidadãos conscientes de seu papel social e político, preparados para a vida nos regimes democráticos.

Isto é cada vez mais relevante neste mundo complexo, interconectado e interdependente, que vive os prenúncios da quarta revolução industrial, abriga sociedades com forte interação digital, contempla o extraordinário avanço da inteligência artificial, da robótica, da internet das pessoas e das coisas, a automação de processos e sistemas e assiste o surgimento acelerado de inovações, que mais parecem ficção científica, com cenários prospectivos plenos de imprevisibilidade e onde os modelos de ensino-aprendizagem prevaletentes nem sempre estão em sintonia com as demandas contemporâneas, as exigências do porvir e as mudanças de paradigmas.

Ao encerrar - fecho os olhos, para ver melhor - e vejo-me iniciando o exercício da medicina veterinária em dezembro de 1969, no vigor dos meus 22 anos, e hoje, volvidos quase 48 anos, encontro-me neste pináculo ao lado das personalidades mais destacadas da medicina veterinária brasileira, na abertura deste importante conclave, recebendo humildemente esta homenagem. Não vi o tempo passar, mas continuo com o mesmo entusiasmo e compromisso do dia da minha graduação, sempre animado pela força indestrutível dos meus ideais.

Peço permissão e conto com a generosidade deste seletor auditório para agradecer a Deus o dom da vida e a inspiração para trilhar o caminho do bem apoiado em fortes convicções cristãs e relembrar os inúmeros companheiros de jornada - nas diferentes e diversificadas experiências profissionais que tive o privilégio de vivenciar, dos embates travados, das dificuldades enfrentadas, das vitórias conquistadas, dos momentos de descontração, das amigáveis imorredouras construídas -, para prestar a esses meus amigos, alguns já na eternidade, um tributo de gratidão e com eles compartilhar esta honraria, pois todos contribuíram para o meu crescimento humano e profissional. Incluo com destaque nesta manifestação o apoio e o amor incondicional da minha família, em especial da minha companheira de 50 anos e de meus filhos, netos e bisneto.

Concluo exaltando o meu amor pela Medicina Veterinária, esta nobre, multifacetada e relevante profissão cujo valor tem o reconhecimento planetário pelas extraordinárias e estratégicas contribuições que tem dado ao desenvolvimento da sociedade universal e a quem devo toda a minha trajetória profissional. Com o coração em festa posso afirmar como o salmista Davi: “Grandes coisas o Senhor fez por mim e por isso me alegre”.

Renovo a minha mais profunda gratidão ao egrégio Conselho Federal de Medicina Veterinária pela excelsa honra de ser distinguido com o prêmio Professor Paulo Dacorso Filho e deixo para os jovens aqui presentes a mensagem do apóstolo Paulo para que combatam sempre o bom combate e não percam a fé e a recomendação de Tennyson, ao encerrar o relato da epopeia de Ulisses, e que se constitui o meu lema de vida: **“Lutar, procurar, talvez achar - mas não ceder”**.

